

THESSOURA

FOLHA SEMANAL

ANNO I

ASSIGNATURA
Por Mez: 500 réis
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO, 22 DE MAIO DE 1893

Redactores diversos

N. avulso 200 réis

N. 1

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DA *Thesoura*

Coqueiros, 20.

Rapaziada reunida projectam grandes festas.

S. José, 20.

Festas do Divino hoje com todas as raparigas e marmanjos.

Grandes bailes.

S. Antonio, 20.

Festas do Espirito Santo, mulatinhas reunidas esperam rapaziada com flôres no meio da estrada.

Pedras Grandes, 20.

Domingos Vieira estabeleceu-se com uma grande fabrica de azeite.

SS. Trindade, 20.

Grandes novenas, negras e mulatas na ponta. Todos reunidos com os competentes chanfalhos e caectes.

Figueira, 20.

Houve hontem forte tiroteio, entre as forças do general Amaro e dos coronéis Arranjos.

No tiroteio ficou um dos coronéis feridos, sendo victorioso o general Amaro.

(Correspondente.)

THESSOURA

Aparece a *Thesoura*.

Não vimos intervir em luctas politicas, porque não desfraldamos bandeira de parcialidade.

A pequena e obscura folha semanal que hoje apresentamos á accettazione, publica não promette muito, porque hem pouco conseguirá realizar.

A *Thesoura* vem ser simplesmente um semanario todo com o intuito de educar e distrahir um grupo de modestos artistas.

Não servimos, portanto, á pretensão de fazer litteratura propriamente, seja filiando-se esta pequena folha aos systemas que vão cedendo ás escolas nascentes, para defendel-os, seja contrariando-os para, na medida dos seus poucos recursos, concorrer e influir tambem, entre nós, no processo de innovação que opera-se, mundo em fóra, no espirito das sociedades.

Reserva-se, é certo, a *Thesoura* o direito de analyse e opinio, sempre que quizer exercel-o, sobre os factos occorridos na vida local, e si, n'esse caracter, por ventura venhamos a incorrer no desagrado de alguem, tenha-se em conta da nossa defesa, para allivio de culpas, a pureza das nossas intensões que circumscrevem-se todas ao dever, que a imprensa deve zelar, e á moral, que a sociedade exige como a maior força da sua conservação.

As sessões criticas, que abrimos em nossas columnas, são collaboração com que nos auxiliam pessoas estranhas á propriedade e direcção da *Thesoura*, e não farão assumpto aggreddindo á virtude, nem desvasando a vida privada.

N'isto está o nosso programma.

NOTICIARIO

ANNIVERSARIOS

Fez annos hontem a sra. d. Carolina T. de Souza, tia do nosso amigo Francisco de Paula e Souza.

Tambem fez hontem annos a sra. d. Bernardina C. Linhares Braga, digna esposa do sr. Geraldo Ferreira Braga.

Parabens.

FESTIVIDADE

Celebra-se hoje na visinha cidade de S. José com as pompas do estylo, a festividade do Divino Espirito Santo.

A mesma festa terá logar hoje na freguezia de Santo Antonio.

CONSORCIO

Consoiciou-se hontem civil e ecclesiasticamente, o nosso amigo Roberto Lopes, com d. Etelvina Guedes.

Ao novo par nossos parabens.

Domingo, 28 do corrente terá logar no arrayal dos Coqueiros a festividade da Vera-Cruz.

DIZEM QUE...

o Rilla, beicinho pequeno, já pediu a menina em casa... mento...

o mesmo diz que assim que casar vai para o Rio de... Biguassú...

o Adolpho S. anda bastante triste e chorooso, porque a namorada vai de muda para S. José...

o mesmo vai alugar o chalet da cadea de S. José, para fazer sua residência...

o Amaro também anda muito sentido por levar uma tremenda golla...

o Rodrigo Igneo já pediu as duas meninas em casamento a R... da rua da Trindade e a outra da ponte do vinagre.

nós perguntamos: com qual das duas casará o monstro feliz!

o Zeca Pina já comprou uma corda da rabeca do maestro Sergio para enforçar-se n'um pé de cebolla, porque a namorada deu-lhe uma furiosa golla.

o mesmo diz que namorava para constar, que não fazia tenção de casar-se. Depois de burro morto...

o Martinho (do correio) anda bastante atacado porque o R. namorou a menina e mandou elle passear em balão.

o mesmo já tem conferenciado com diversos amigos, afim de tomar uma resolução, de pedir ou não a menina em casamento.

Deve seguir hoje, para a capital federal, o illustre dr. Guilherme Descharros, Godfroy engenheiro.

Bons ventos lhe conduza ao porto de seu destino.

BALINHAS

O Chico tinha um costume feio, immoral: escamoteava.

A namorada do rapaz já tinha desconfiado da cousa: a vizinha dissera que o rapaz deltara unhas ao cobre que o padrinho, o João das Areias, tinha apurado de umas corvinas secas que fora vender á cidade.

E a Luizinha desconfiava porque não via o Chico trabalhar nunca e elle lhe mostrára, a conversar junto da fonte, um embrulhosinho de notas de dinheiro-papel, que, dizia elle, eram para os arranjos do casamento.

O plano o rapaz fizera alli mesmo. Era comprar botinas, um chapéo, uma gravata e tudo ficaria prompto.

Meias não costumava usar, camisa tinha elle muito boa, vestida no coroado do capitão Barnabé, novinha em folha, e a calça e o paletó o primo Zeca promettera emprestar-lhe no dia.

Tudo ia bem.

II

O Chico estava de viagem feita á cidade quando tudo foi aguas abaixo.

O João das Areias, o padrinho, soubera de tudo, descobriu que fora o rapaz quem surrupiou o cobre, e avançando-lhe mãos ao gasnete elle confessára tudo, entregando o dinheiro e levando ainda por cima bem bons supapos.

A namorada soube e convenceuse: a vizinha dissera a verdade.

Por isso despresou o Chico por peditorios da mãe, o que não lhe custou pouco, porque, afinal de contas, aquillo era namoro de escola e muito ella gostava das conversinhas ac pé da ponte.

Mais o culpado era o rapaz.

Passaram-se os tempos.

III

Era madrugada. Ainda silencio em casa da Luizinha.

De repente, forma-se uma gritalhada de gallinhas, que desprendiam-se, assustadas, do poleiro, a laranjeira proxima á cosinha.

O cachorro latio, calando-se. Não estranhava o que quer que fosse.

O pai da Luizinha tinha levantado-se n'aquelle instante para concertar o espinhel antes do dia, e bôlô: é gambá, e sahiu rapido e subtil, de cacete.

Em dous tempos estava junto á laranjeira. De cima despencou-se um vulto.

O homem comprehendeu a cousa e pulou rente ao bruto.

O manata estava seguro.

O João das Areias gritou pela mulher e a filha, que eram toda a gente da caza.

Vieram logo a Quitéria, mesmo em saia, e a Luizinha, trazendo a candeia.

.....

O gambá era o Chico.

E via-se o rapaz mettido n'aquella vergonha, rôto, sujo e cheirando

mal, exactamente quando a namorada ia esquecendo-se da historia do cobre e já piscava-lhe outra vez os olhos.

E sabiu vendendo azeite ás canadas e philosophando:

— Caprichos da sorte...

PEDRO THOMÉ.

POESIAS

CANOA PHANTASTICA

Pelas sombras temerosas

Onde vai esta canoa ?

Vai tripolada ou perdida ?

Vai ao certo ou vai á tôa ?

Semelha um tronco gigante

Da palmeira, que s'escoa...

No dorso da correnteza,

Como boia esta canoa !...

Mas não branqueja-lhe a vela !

N'agua o remo não resia...

Serão phantasmas que destem

Na solitaria canoa ?

Que vulto é este sombrio,

Gelado, immovel na prôa ?

Dir-se-hia o genio das sombras

Do inferno sobre a canoa !...

Foi visão ? Pobre criança !

A luz que dos astros coa,

E' teu, Maria, o cadaver,

Que desce n'esta canoa ?

Cabida, pallida, branca !

Não ha quem d'ella se doa ? !

Vão-lhe os cabellos a rastos

Pela esteira da canoa !...

E as flores roseas dos golphos

— Pobres flores da lagoa,

Enrolam-se em seus cabellos

E vão seguindo a canoa !...

CASTRO ALVES.

SCIENCIAS E ARTES

Os sete pecados mortaes

I

AVAR: ZA

Linda, muito mais linda do que as densas mythologicas e as extraordinarias creaturas idealizadas pelos genios, a esplendida Estella Violás transita a pé pelo boulevard, carregando sua sombrinha côr de fogo, e

rapidamente, Pariz, que estava melancólico, nevado, desperta do torpê e torna-se sublime!

Como se o sol, rompendo subitamente as nuvens, tudo houvesse polvilhado com sua poeira de ouro, tudo acordá e tudo brilha à luz d'esses olhos e d'esses magníficos lábios. Os arvoredos revestem-se de bella roupagem florida, as vitrines das lojas tornam-se galhardas, os homens apuram-se e as *toilettes* das senhoras, apresentam luxu extraordinario, de brilho novo, como velhas e negras télas restauradas.

Os passeios, os muros, os vehiculos, os transeantes, os kiosques, irradião de esplendor, os miseros cavallicóques dos carros de aluguel, tomando os freios nos dentes, empinam, saltam, disparam, impetuosos, com os cavallos de Achilles, e casacas de pacatos burguezes, que flanam n'uma mansidão pachorrenta, sentem-se espicados pelo amor, de ha muito extinto, morto, despertar em seus gastos corações.

Estella sabe que a cidade inteira sente-se feliz quando a vê passear. Mas não pôde supportar que semelhante espectáculo fosse visto pelos homens e admirado pelas cousas, sem que o ouro venha pagal-o e (como Paganini que tocava em surdina o violino para que o não ouvissem de graça) deixando de novo em sua passagem a sombra os corações descrentes e a atmosphera pesada e negra.

Estella envolve-se-se avaramente em seu véo, como a ligeirês das almas mesquinhas.

INVEJA

Manoella Manny, mollemente recostada a seu amante, o garboso visconde Paulo de Novis, percorre em elegante carro descoberto a espaçosa rua de Viroflay. E' magnificamente bella vestida com sua *toilette* de primavera, moça, como sabe ser a mulher que conhece os mais minuciosos segredos da natureza e da arte; delicadamente carminada de forma que o colorido de seu sangue, confunde-se com o do perfumista n'uma harmonia deliciosamente agradável. Tão artisticamente espartilhada que se o não percebe.

Ella considera-se feliz, sabendo que é amada pelo bello joven que lhe sorve o raio dos olhares; mas, repentinamente, vê uma desgraçada menina que tem as vestes em farrapos e que, apanhando cacos nas sardetas, é barbaramente envolto pelos raios ardentes do sol.

Ferida no coração, Manoella, notando as carmineas faces d'aquella pobre criança, reflecte que as faces d'ella, a querida amante de Paulo, devem parecer o que na realidade são: pintadas.

No entanto uma nova scena a preoccupa de forma diversa,

Ordena ao *groom* que pare o carro e diz a Paulo, com a *non-chalance* propria de sua classe:

— Espera-me um pouco. Desejo dar uma esmola aquella desgraçada pequena.

E, apeando-se, dirige-se á mocinha, cuja camisa de grosseiro algodão encardido apresentava um rombo sobre o peito roliço como uma bola de marfim.

— Rapariga, pergunta a formosa deidade, quem te furou a camisa?

— Este buraco? replica a pequena, descendo o grosseiro tecido até apresentar todo nua, um pequenino solo doirado e riço como bronze:— foi isto minha senhora:

— Ah! grita a outra doída de odio, relampejando um olhar felino ao seu amante que, felizmente, cousa alguma havia divisado.

E antes de tomar a carruagem, Manoella, atira um luiz de ouro á maltrapilha, mas ao mesmo tempo, com uma raiva endiabrada, ferra-lhe no braço um terrivel beliscão—a ponto de lhe fazer verter sangue!

THEODORE DE BANVILLE.

PERGUNTA-SE

Pergunta-se ao Vidal mas não o Vidal de Nogueira mas sim o Vidal da botica quando è que faz tenção de casar.

Ora, sr. Vidal, ande com isto, que ja esta ficando na compulsoria.

Case-se depressa e nos convide, sim?

Tambem pergunta-se ao Rodrigo, porém, não ao Rodrigo Silva, mas sim o Rodrigo Igneo se já está ou

não resolvido a contrahir o seu matrimonio, que ja esta passando a amolar a paciencia, e ande com isto depressa e lembre-se de nos, senão a *Thessoura* está consigo.

Andem bem direitos e tomem sentido com os crepantes que vos anda dando caças.

Cuidado!!!

a certos rapazes, quando prentendem pagar as vestimentas a phantasia que mandaram fazer para uma sociedade que organisaram na Praia de Fóra.

a um individuo que pertence a mesma sociedade, se já devolveu o corpinho que pediu a uma senhora.

ao Chico V. como vai com a me... lá da Grande Pedra.

ao J. M. como vai, lá para as bandas dos limões do sacco.

TELEGRAMMAS
ULTIMA HORA

S. José, 20.

Seguiu Costa que já se achava aqui ao lado da menina.

Motivou retirada chegada vapor. Menina indignada retirada Costa.

Cidade em festas, promovida irmandade Divino Espirito Santo.

Muitas moças, velhas e rapazes sentados adro e escadaria, a espera povo d'ahi.

Gustavo já veio ver chalet para residencia.

Tijucas, 20.

Seguiu para ahi vapor «Cirus» afim de condazir as festas a rapaziadas.

Menina antiga espera Justino com commitiva.

Praia de Fóra, 21.

Martinho, esta como um louco, por ter R. roubado menina.

Conferenciou amigos para tomar resolução se hade ou não pedir menina em casamento. (Correspondente.)

THESOURA

CIRCO



Atenção !

Atenção !

Brevemente chegará á esta capital a celebre companhia dirigida pelo artista Borba, um dos celebres artistas que fez parte da esplendida companhia dos

NARI-LONGOS

Que de passagem por esta capital dará apenas

TRES ESPECTACULOS

A COMPANHIA POSSUE MUITOS ARTISTAS

O SECRETARIO

TRANQUOSO